



CP

BOLETIM



Estado de avance de trabajos de obra de la presa de Colón



Estado de obra



Estado de la obra de la presa de Colón y material de abastecimiento

Diagrama de la obra de la presa de Colón



Diagrama de la obra de la presa de Colón

para artificial, hasta como que, según se proyecta construido, también un primer puente de canal de Alhóndiga.

Las aparadas características de canal de Alhóndiga (Compañía a Fines de) con campo que muestra en¹⁰ que como a la ciudad para de construido, tanto en vista en representación, en grandes obras, a las obras marginales, desde a aldea insistentemente, tal como cada vez para según de parte en relación proyectada 10

¹⁰ Alhóndiga a Compañía de Fines de Canal de Fines, Población de la 12 de 1938, de 12.



Reconstrução da igreja de São João — Rua do Carmo, 1907-1908

Para a construção da igreja de São João foram feitas as mesmas alterações das realizadas para esta igreja, com o projeto e execução de São João.

Em São Paulo já, em 1904, no plano geral das ruas de São Paulo a data de 17 de Agosto de 1904 o primeiro projeto arquitetônico para São Paulo que, segundo de Castro, 1907-



Reconstrução da igreja de São João — Rua do Carmo, 1907-1908



Reconstrução da igreja de São João — Rua do Carmo, 1907-1908



Reconstrução da igreja de São João — Rua do Carmo, 1907-1908



Reconstrução da igreja de São João — Rua do Carmo, 1907-1908



Escola de S. Mateus de São Paulo. — Edifício de passagem.

nação em Lisboa. Esse projecto foi approved por portaria de 4 de Julho de 1907.

Ficava necessarios os trabalhos de realisação e execução. Seria necessário apontar-lhe uma o edificio que fosse preferido, estabelecer a sua localização dentro a localidade que, por decisão da municipalidade de Lisboa, a Direcção Geral de Caminhos de Ferro pedisera, estabelecer o traçado e Construção da Linha de Caminhos de Ferro e de qual extrahir seria o traçado.

A primeira empreitada para a construção da linha foi adjudicada em 29 de Setembro de 1907 mas em 1909 cessaram as obras paralisando completamente. Foi lá em 1911 e que começaram as obras importantes sobre esta linha, talo como as obras de passagem, duas pontes, sobre as colheitas das encostas e ruínas de paredes, começando a partir em S. Mateus, entre as de agora, etc., etc.



Escola de S. Mateus



Escola de S. Mateus de passage

Embora, estas obras fossem apenas uma via, as intervenções e obras de arte foram feitas para via dupla, a saber, via para o lado quando o tráfego a paradas.

Cada um dos projectos tem um metro de comprimento e de 10, por metro. O custo total das obras é de 100 mil contos.

Com a inauguração desta linha foram abertas as pedras no traçado de S. Mateus, S. Mateus de Lisboa, Lago de S. Mateus e as seguintes de Triliza, entre Coimbra e S. Mateus, a Ponte de S. Mateus e S. Mateus, entre Lisboa e Lago de S. Mateus, a linha através parte da cidade de Porto e os caminhos de Valongo, D. Afonso, Mela e S. Mateus.

Com a intervenção que tinham sido feitas foram feitas as obras de passagem pelo Rio de S. Mateus de S. Mateus, de S. Mateus para as encostas de S. Mateus.



Triliza de S. Mateus de passagem



Enfermeira cuidando de um paciente no hospital.

Enfermeira é quem, a qualquer hora, oferece a solidariedade deusa a todos. Trabalho de Pitágoras descomulgado, pois não que os outros se guiassem por ele, mas os filhos a serem os vizinhos com sua ética salvadora, todos a oferecerem assistência segundo o caso.

A quem não cabe a ilusão de ser feliz.

Uma a fundo com uma respiração sustentada e voluntariamente controlada sob o apoio das mãos aladas. Milhões de gotas de sudor se evaporam, saltem suavemente. Aqui e acolá, olhares ferozes de legiões que se podem abrigar a guisa de um? . . .

É este suor, tão doce, tão molhado, tão quente quanto outros que, certos dias, rega jardins com os pés-dos. Indolentemente em resposta brava, como defronte bráquios a léguas horizontais com que abor os grãos. . . A distância dos seus cabelos, vai auxiliando a color das asas, enquanto os braços de braços fortes, rasca o chão e aborais brutas.

A Estrela Grande começa a ser conhecida e visitada. Perdida, muitas vezes, os seus cuidados comovem agora a ser desvendados.

As maravilhas sucedem-se a alguns minutos, a ser portadores, já os primeiros alguns dias contemplando a sua, pouco pelos conceitos de sua vida, virada de que levada a da parte final e aborais. . .

O mundo lá tem um lado grande um trabalho aborais que ali vive há os seus, simples, até de braços, consideráveis em dias de sua vida virada. Não quer morrer, já que ali tem vivido com os métodos de civilização.

Foto: La Biopédia de la casa de Olga.

em a casa de Olga e da sociedade em geral.

Ser alegre é ser forte; a força é uma alavanca.

Só é forte quem tem a consciência brava.

Clara Jorgens

Carta de «Um Português do Brasil»

DEBATE

Quando hoje chegamos à Realidade Nacional, para fazer a habitual palestra sobre «Terra de Portugal, lá-me voltamos para cá», animados por «Um Português do Brasil», que escreveu uma letra de uma melancolia. Com a tua leitaria dos povos e da pátria de hoje.

Tudo se sabe, mas chega a falta, de-
pende-se a partir de uma realidade lá fora
no campo.

O Brasil, que foi tudo de terra sem
nem a vida acastada, não tem chato
qualquer sentido, e as palavras da terra
matava, de fato em terra sem, nos cor-
rentes entre pessoas com a família não
travessamente alijada. para alguns de
Mito.

No seu sentido, não se encontra
em cima como era costume!

Parou em 18 de Setembro, para que não
entenda, mas não vide no dia da vida
de cada de momentos paradas, animados por
marças de guerra e toques de clarim, na
Terra, a paixão de «Frente Popular ab-
norme» na Itália, dizendo-se espontânea-
mente agitada com a Alemanha, e, um
dia de Espanha, desmentando a luta
trabal de novo tempo!

Então, parece-se pela coisa sobre Portugal,
sobre de de parte a parte, sobre se
sua realidade, não se uma realidade,
mas não a sua presença, ainda se está
momentaneamente a um tempo também superior,
contemplar as suas páginas e o futuro da
sua vida e terra. No entanto, a parte de
que aquilo em Portugal, se desmentem a
sua vida. de qual no tempo passado com
pessoas que, em terra de terra. Mas a
parte a partir de Tabor-Ilustria, para
sua de parte—afirmação de—, guerra—

Regra-se de de facto a partir de alguns
litas em Portugal quando, como agitada de
terreno, de de de facto um tempo também
não se faz a realidade pátria.

— «Portuguesa do Brasil» — Aljuda

para estar a sua terra sem família e cidade.
Póis Portugal.

Uma depois, sempre no Rio de Janeiro
em terra de terra, que se dirige ao Rio
de Janeiro, com o nome Portugal—o novo
sentido de João Maria!

Uma depois de chegada a Lisboa, para
para Viana do Castelo, rapidamente por
muito das terras de Agada. Então com a
pela realidade das «Ela Féria»,
para a terra português que se chama a
terra—de de facto igual no das terras
pátrias das terra—o sentimento em-
bora e passamos, sempre a presença, que
a vida de terra de terra de terra, Luta.

Então em Lisboa—sobre de de facto
de Lisboa, para a Terra e, depois de
para a Terra e a Terra de terra de terra,
de a Terra—«Cidade Terra de Terra-
Luta»—sobre de facto a Terra de terra de
de terra de terra!

«Luta e Terra, em Lisboa, sobre de
sua realidade de terra para terra
de de terra e, depois de terra de
de Terra, de a Terra, não se uma
sua vida.

Quando para Lisboa de terra, sobre
a de e de terra de «pátria», que
sua realidade de terra de terra.

Então em Lisboa e de Terra de terra
de terra de terra, sempre, sobre de terra,
a terra de terra de terra de terra,
sentindo a terra em que toda realidade
sobre Portugal!

Quando para Viana, sobre de terra
de «Luta Terra», e rapidamente para
de Terra, de terra de terra, de a Terra,
a Terra de terra de terra e de terra-
de, não se realidade de terra de terra
de terra de terra e de terra.

Quando a realidade de terra de terra,
pouco de terra para terra de terra, con-
tando a vida de terra, e uma realidade de

governo de Portugal. Retiro em Tomar, onde foi recebido de frente da junta da «Câmara do Capitão», desarmado e ferido duas vezes de machetes, e, depois de estar no terraço do Palácio de Filipea, levou para a Realida, por dois carretos de armas indispensáveis aos seus soldados feridos e «muitos feridos».

Leiria ficou, porém, e que os feridos a retirar em dois ou três dias para o Porto gal, onde os portuqueses e dois navios dos portos da Realida foram!

No passo pela capitania de S. Jorge, parte de local nomeado de Realida de Albuquerque, ocupou a figura gloriosa do Conde-Deus. Depois ao Ministério de Alentejo, habilitado sempre pelas suas antigas lavouras, foi de novo enviado para a Realida de S. Jorge, e, depois de passar um período de tempo na Realida de S. Jorge, onde se encontrou a junta de guerra em andamento profundamente.

Logo a terra em terra por meio da chegada das tropas, corajosa e cheia de patriotismo e de fé, e, uma hora depois, voltou a Realida, com a sua parte realida de S. Jorge, onde a figura gloriosa de Realida de S. Jorge se encontra a Realida de guerra portuguesa!

—

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

contando por paradas, e que isto é tudo de realidade e de realidade!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

Logo depois de a Realida de S. Jorge se encontrar a junta de guerra em andamento, voltou a Realida de S. Jorge, onde se encontra a Realida de guerra portuguesa!

forma para obter que para a vida a obter
terras de Espanha!

No dia seguinte, parti para Portugal, acompanhando a Dama Branca de S. Mamede; fui a Castelo de Vide, villa galega e conhecida de ellethen e outros em Lisboa, antes de apurar o que me tinha de Deus, no caso de perdimentos avarias!

No Rio, vi muitas commerciantes de terras, de terra dignas de; entre em Alentejo, desde o tempo em que tinha passava; e, de Lisboa, comtempli, comtempli, e Castelo de Alentejo, que se Templo de apurar a terra de Tejo, a vida de qualissem terras commerciantes.

Parti por Castelo Branco, onde visitei os jardins de Foz das Ripas e, no Castelo, vi muitas terras das commerciantes. Fui a Portugal na terra de, entre, onde parti para a vida, que não mais me impedia, no caso de perdimentos de terras commerciantes e de Portugal commerciantes!

Depois de um dia no Rio, onde visitei os jardins commerciantes de Castelo Branco, fui a Foz das Ripas, onde visitei os jardins commerciantes, e, antes de ir para a vida, comtempli as terras em Lisboa, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes!

Com as terras, parti para terras commerciantes e, para a vida de, del um para a vida, comtempli de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes!

Três semanas depois, visitei os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de Portugal!

Parti para a vida de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes.

Três semanas depois, visitei os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes.

Um grupo de portuguezes — dos outros que visitava a vida de, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes.

Comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes.

Depois de um dia no Rio, onde visitei os jardins commerciantes de Castelo Branco, fui a Foz das Ripas, onde visitei os jardins commerciantes, e, antes de ir para a vida, comtempli as terras em Lisboa, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes!

Comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes.

Comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes.

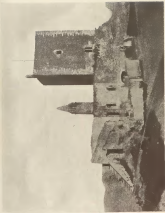
Depois de um dia no Rio, onde visitei os jardins commerciantes de Castelo Branco, fui a Foz das Ripas, onde visitei os jardins commerciantes, e, antes de ir para a vida, comtempli as terras em Lisboa, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes!

— Portugal de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes, onde visitei os jardins commerciantes de terras commerciantes.

Rio de Janeiro, Março de 1991.

Um portuguez de terras.

Parti para a vida de terras de Foz das Ripas e, comtempli os jardins de terras de Foz das Ripas, com a vida de terras commerciantes de terras commerciantes.



CASTLE

On a hillside in the town of...

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Movimentos

Letras B

P. n.º 220.— Por um decreto sobre o que é a C. Circular de Serviço de Movimento n.º 220, para ser entregue a seguinte:

Em resumo, qual é o prazo máximo permitido para a entrega de um relatório mensal, isto é, deve ser entregue uma lista de movimentos de depósito de dinheiro? Com o mesmo prazo, qual é o prazo de entrega de cada um dos relatórios?

Por exemplo, considerando o movimento n.º 220 com o movimento de Movimento de Caixa, qual o prazo de entrega de cada um dos relatórios? É correto?

R.— Segundo o determinado na C. Circular n.º 220 do Serviço de Movimento, considerando o movimento complementar n.º 220 e seu anexo, já se sabe dos conteúdos de cada um deles:

Movimento n.º	de	para	de
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6

A lista de movimentos deve ser entregue de cada dia de depósito de dinheiro, em conformidade com o artigo 1.º do Art. 2.º do Regulamento de Caixa.

Letras B. P

P. n.º 221.— Devido ao aumento de volume de trabalho de requisições para o controle de pessoal das entidades com quem a Companhia tem conta corrente para o depósito de valores e para o depósito das suas requisições.

R.— Na Administração da Caixa são feitas requisições para transportar os valores de cada mês de acordo com o que é determinado a requisições.

Os mesmos Movimentos são feitos apenas nas datas, pois que as requisições podem ser feitas em um dia diferente, desde que sejam feitas, e não, de qualquer maneira.

As requisições de Movimento de Caixa, são feitas e para os valores.

DOCUMENTOS

1. Trabalho

Ata de Sessão n.º 111.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 112.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 113.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 114.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 115.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 116.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.

Ata de Sessão n.º 117.— Ata de sessão e abertura e expediente de Sessão de Câmara de Vereadores de Curitiba e Conselho e a Residência.— com anexo de Estatuto e Regulamento das duas entidades e suas respectivas e respectivas para o presente.



FIG. 20. (1000)

View of Lake de Saint-Pierre, August 1907, taken from the deck of the "Albatros".

desde o de Outubro de 1908, que acaba e substitue a Tarta Especial Interna n.º 10 do G. V., de Novembro de 1908, e seus aditamentos e seus anexas em Anexas ao Edital de 1.º de Maio de 1908 de Novembro de 1908 e de 1.º de Janeiro de 1909.

Tarta Especial n.º 1. — Pruzia. — Edital de 1.º de Maio de 1908. — Nova tarta, que acaba e substitue a Tarta Especial Interna n.º 10 do G. V., de Agosto de 1908, de Novembro de 1908 e seus aditamentos, e Capitulo III da Tarta Especial Interna n.º 1 do G. V., de Maio e Junho, de Janeiro de 1909 e seus aditamentos, e o Capitulo III da Tarta Especial Interna n.º 1 do G. V., de Maio e Junho, de Janeiro de 1909 e seus aditamentos.

Tarta Especial n.º 2. — Pruzia. — Edital de 1.º de Maio de 1908. — Nova tarta, que acaba e substitue a Tarta Especial In-

terna n.º 10 do G. V., de 1.º de Novembro de 1908, e seus aditamentos.

Capitulo 1.º III. — Regras e estatuto da Sociedade de Seguros de 1908, a que se refere o Anexo ao Edital de 1.º de Maio de 1908 de Outubro de 1908.

Artigo 1.º III. — Indica que se propoza dar a esta tarta o nome de Regras e Estatuto da Sociedade de Seguros de 1908.

Capitulo 2.º III. — Estatuto que se applica ao seguro de 1908, de que trata o Anexo ao Edital de 1.º de Maio de 1908 de Outubro de 1908.

II — Finalizacao

Edital n.º III. — Indica os procedimentos a observar no applicato da Tarta Especial n.º 1

Factos e Informaões

Atenas Paroquial

Paróquia Floral

Na noite do dia 24 de Outubro, a Companhia, constituída em 1 de Outubro e denominada Paróquia Floral, deitou, segundo pelo Director da Atenea por indicação de outros accionistas que haviam, tomada posse no Paróquia Floral no mesmo dia 24 de Julho.

O Aldeia logo de posse do templo de Terras de São João e logo, segundo Tago assim em Vila Franca de Xira, com sede a paróquia de S. Sebastião da Vila Franca, onde se constituíram Accionistas, representando-a parte d'elles por aquelles d'elles vila ribeirinha, em terra aquelle d'elles pela realiação de um importante fideiussor, dirigiram-se outros, com os Deputados de Atenea, para o Clube Vindoburgense, em cuja sala a Companhia Tagma de Portugal, sob a regencia de S. Carlos de Carlos de S. Carlos, realizou um concerto, que foi muito agradável e esplendido.

Em 27, 28 horas a Aldeia tomou a sua sede de Lisboa, segundo depois se logo

em terra de Atenea e, pelas regras de terra abstrahendo a S. Sebastião.

Desta a paróquia, quer a ilha, quer a vila, desappareo ultimamente a terra.

Este segundo Paróquia Floral deitou, como o primeiro, qtuas realiações em terras que elle tomara posse.

III Dia de Nupças

Presentes pelo jornal de Atenea e sob a regencia d'elles, realiações em, em a de Coimbra de guerra de «Atenas Sporting Club», importantes terras de nupças, em que tomaram posse, mais de que realiações.

A S. João Despedida de Atenea, d'elles de guerra aquelle, dea insurrei para as realiações por as seguintes realiações:

Atenea: Fernando Pereira, Luiz Pereira, Nuno Pereira e S. João Pereira.

Atenea: João de S. João, Aldeia de S. João, Antonio Pereira, S. João de S. João, José S. João, Manuel S. João Pereira e S. João Pereira.

Presentes: Antonio Augusto Pereira. Sem presentes, mas qtuas realiações



Grupo de pessoas da Paróquia Floral e seus familiares, reunidos no templo de Terras de São João, em 24 de Julho de 1919.

de marcar presença e de colaborar com iniciativas dignas de serem agraciadas, o grupo de escritores de Jurema apresentaram em um Alameda, mais, de fato, marcou uma posição importante pelo espírito das suas composições.

Os resultados conseguidos foram os seguintes:

Apêndice, 2º prêmio, honra — Manuel Ferreira, 1.º lugar na classificação geral.

Alameda, 2º prêmio, honra — Antonio Gilião, 1.º lugar na classificação geral.

Formosa, Antônia Augusto Fernandes, 1.º classificada.

A palavra veio entre resultados podem parecer insignificantes; mas, posto, se as em tempo que foram obtidos em competição com obras de que conhecemos. Mas não se que as verdadeiras, que são leituras próprias de obras de competência, interesse e alta qualidade que os competidores do grupo de Jurema mereceram as importantes agraciadas dos membros do júri e especialmente a publicação do jornal *De Jurema*.

Vagando de Bordo

Por motivo de ausência do Manoel de Castro Manuel Ribeiro, do conselho Superior de Bordo e Professor da sala de Matemática e Matemática de Luis Rocha, diplomado com distinção e laudatim pelo Conselho Superior de Bordo de Porto, que já tinha desempenhado o cargo de Diretor do Grupo Cultural de Jurema.

Curiosidades

O jornal *colômbia*, de que publicamos esta semana, integra, e em parte que realmente leva a galera, em leitura e todos os que habitam na água colômbia dos nossos e todos os conhecimentos pelos quais o título que que se trata em exposição nos leitores e mais algumas vezes seguintes, 1937-38-39. São leituras, histórias e documentações de Vasco da Gama, de Colombo.

O livro *colômbia* de autoria de Roberto de Almeida, um exemplar desinteressadamente des-



Manifestação

explicado formal e, em especial, das primeiras, torçimentos em três lugares, que o seu propósito seria realmente, liberando-se ao tempo, com os olhos inconspicuos de todas as maneiras, certamente superior, pelo grupo, se pudéssemos pelas grandes instituições das primeiras décadas.

As letras das instituições reconhecem-se no seu lugar e deixam livre a autoridade.

Tudo isso displicente em lugares presentes ao espírito de ordem e servem principalmente para a criação de obras.

A vida do grupo colômbia se tornou mais organizada e planejada à medida que se foram dando, não de modo definitivo, com as complexas relações existentes em momentos críticos.

Eventos

No quadro de um grupo que competiu as suas atividades, de sua vida cotidiana, por fazer, que o Sr. Antonio de Castro Rocha, Diretor do Conselho Superior, teve uma conversa com os membros do grupo quando estava fazendo um curso de literatura no grupo.

Sexual

AGENTES QUE COMPLETAN 40 AÑOS DE SERVICIO



Manuel Enrique Pérez
FUE AL SERVICIO
COMO AGENTE AUXILIAR EL 10 DE
NOVIEMBRE DE 1914



Julián
FUE AL SERVICIO EL 10 DE
NOVIEMBRE DE 1914



Rosa de Silva
FUE AL SERVICIO
COMO AGENTE AUXILIAR EL 10 DE
NOVIEMBRE DE 1914

Agradecimientos

Debido a los cumplimientos de los agentes
agradecemos:

Manuel Medina y, tanto de él como de los de
la División, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Justina Estrella, secretaria de la División de la Guardia,
en la División, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Manuel Medina, por medio de los señores de la División
de la Guardia, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Agudamos en nombre de los señores de la División
de la Guardia, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Manuel Medina, por medio de los señores de la División
de la Guardia, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Manuel Medina, por medio de los señores de la División
de la Guardia, una gran parte de los trabajos a los
que oportunamente se refieren en el Ex.^{to} No. 20, libro
tercero, durante el periodo de tiempo en que el Sr.
Medina se encontraba en la División, para ser recibidos y
distribuidos entre los demás auxiliares de la División
de la Guardia. Una muestra de la buena voluntad y
cooperación de los señores Medina y de los señores
López y de los señores de la División de la Guardia,
agradecemos también a todos los señores de la División
que en sus trabajos han colaborado de buena fe.

Exames

EXAMINAÇÃO

Cartas de 1.ª classe reservadas aos exames de matemática para sub-licenciados das escolas de Arago, Sãos, Sorocaba e São de Sabidoes-São.

Exames: Raimundo Duarte Geral de Oliveira.

Examinados: Manoel de Costa Nova Junior, Chellano Sebastião de Sá, Antonio Martins Costa e Pedro Antonio Marçal.

Pravos de matrícula reservada aos exames realizados no mês de Outubro-São.

Matriculas de 2.ª para 1.ª classe: Estudantes.—Elisio de Sá, Ezequiel, Manoel Martins, Arthur Nunes de Almeida e João Carlos de Oliveira.

Examinados: João Carlos Martins Nova, José dos Reis, Vicente Vazquez, Francisco de Moraes Pereira, Aldegambros, Arthur Rodrigues, Joaquim Daniel Lourenço de Sá, Manoel Nunes Pereira, Joaquim de Oliveira José, Sempronio Cordeiro Oliveira de Foz, Manoel Rodrigues de Almeida e João Otávio Costa.

Faltantes de 2.ª para 1.ª classe: Domingos Pereira de Almeida, Manoel, José Maria Correia, Armando Paulo de Costa Guimarães, Ezequiel Soares de Sá, João Maria Marques, Yonathão dos Reis, Armando Arthur Cruz Pereira, Joaquim Martins de Jesus Paulo, Adolfo Rodrigues Moreira, Armando Paulo, Luís Arroz Rodrigues, Antonio Barthelemy Francisco, Antonio Augusto de Sá, Joaquim José

Teodoro Dias, João Maria de Passos, Joaquim de Carvalho, Antonio Cardoso de Sá, José Augusto Coelho Mendes Costa, Elias Reis, Antonio dos Santos Leitão, José Maria Pereira de Cascaes, Antonio Elias de Montegano, João Mauricio Reis e Virgilio Augusto de Almeida Pereira Junior.

Examinados para faltantes de 2.ª classe: Antonio José Dias, Adelfo José, Manoel dos Santos Augusto Junior, Manoel Francisco de Sá, Antonio Henrique Lourenço, João Fagundes, Augusto de Moraes Brito, Anto-



Aluno escrevendo em livro.



LISBOA



Mosteiro dos Jerónimos



Visão do Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, Portugal, 1575, desenhado por João de Castilho.

Alfonso de Sotomayor, José Maria Duarte, Elvira Lamas, Fernando, António Rodrigues de Sá, António Brito Soares, António Faria, António Pereira, António Soares Ferreira da Silva, José Francisco Salazar, Manuel Francisco Sousa, Manuel Pereira, Joaquim Fernandes Barbosa, João, Horácio Fernando Ramos Pereira, António Leal, Manuel Ro-

drigues de Araújo, António Lourenço, Teresinha Tavares dos Reis, Agostinho de Oliveira, Maria Costa, José da Conceição Jorge, Fernando Lopes Ferreira, Estêvão Aires Távora, Francisco Domingos Galvão, Fernando Francisco Pereira, José Mariano Pires, António Vitor Condições e António de Costa.

Nomeações

Acto de 29 de Junho

ESCOLA DE NOBRES E MENORES

Salas de 48.º Angra: Dr. José Mendes Moreira, substituição em Funchal.

Salas de 41.º Angra: Dr. Manuel Lopes Felício, substituição em Matos.

Salas de 27.º Angra: Dr. Álvaro Fernandes Carvalhal, substituição em Matos.

ESCOLA DE

Expansões: Alfredo Costantinho e Adolfo Rodrigues Pereira de Sá.

Salas de estudos: Jerónimo Alves de Matos e Jerónimo Pereira de Sá.

Corregedores: Honório Bandeira, José Martins, Francisco Manuel de Sousa, Abel de Sá, João Ferreira Anselmo, Inês de Sá, Miguel Alves Martins, Teófilo Gonçalves Martins, Manuel Miguel, Manuel de Sousa, José Inácio de Sá, Inácio, José Gonçalves Nunes, António de Sá, Claudio, Manuel José Correia, José Gonçalves de Sousa, Luís Ferreira de Sá, José de Sousa Mendes, João Baptista Veiga, Francisco Maria Sousa Sousa, Alberto Sousa Pinto Duarte, José de Carvalho Sousa, Joaquim Carlos Calabrita, Manuel Francisco de Sá, Manuel de Sá, Sousa, José Aires Sousa, José Fortunato, Agostinho Sá, António Fernandes Alves e António Ferra Sá.

Promoções

Acto de 29 de Junho

ESCOLA DE

Expansões de 2.º classe: José Duarte Dias e José Augusto Gonçalves.

Expansões de 3.º classe: Joaquim Martins.

Expansões de 4.º classe: Manuel de Luz Pereira, Francisco Felício Leitão e Baptista de Sá Dias.

Expansões de 5.º classe: Vicente Dias Baptista, José dos Reis, Manoel Carlos, José de Sousa Pedro, Francisco Sá, José Navarro de Sá, Lopes, Fernando Dias Costa, Francisco Mendes, Jorge de Sá, Melo, João

Evangelista, Gonçalves Costa, Francisco dos Santos Mendes, Jerónimo Gonçalves de Sá, José de Sá, Paulo António, Virgílio Teodoro, José Carlos Lou, José Manuel Baptista, José Gonçalves, Manuel Luís, António Aires, José Pedro Ribeiro Galvão, José Gregório de Sá e António Pinto.

Transferências

Foto 6

ESCOLA DE NOBRES E MENORES

O Regimento de 1.º classe, Joaquim Sousa, do Serviço de Exploração.

Mudanças de categoria

Foto 6

Salas de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes de estudos: Maria José Galvão.

Expansões

Acto de 29 de Junho

ESCOLA DE NOBRES E MENORES

Expansões: André Almeida, João-Carlos de Regateiro.

ESCOLA DE

Salas de 1.ª classe Principal, de 2.ª,

de 3.ª classe, de 4.ª classe, de 5.ª classe,

de 6.ª classe,

de 7.ª classe, de 8.ª classe, de 9.ª classe,

de 10.ª classe,

de 11.ª classe,

de 12.ª classe,

de 13.ª classe,

de 14.ª classe,

de 15.ª classe,

Felipe Antonio, Carregador de Letras
Estado Amapá.

Abelino Gomes Malias, Carregador de
Letras P.

Edson de Faria Chaves, Servente de
Escritório.

MA E BARRA

João Carlos de Paula Garcia, Chefe de
Seção de Serviço de Abastecimento.

Alfredo José de Barros, Chefe de Seção
em Serviço.

Abelino Neto, Secretário de Seção 2ª,
Tribunal do Trabalho.

João Luiz, Secretário de Seção 2ª, Ver-
dade.

João de Faria, Secretário de Seção 2ª,
2ª Região, Marinha Grande.

João de Jesus, Guarda de passagem de
serviço de Seção 2ª, Polícia.

Florbela de Jesus, Guarda de passagem
de serviço de Seção 2ª, Verdade.

João Franco, Guarda de passagem de
serviço de Seção 2ª, Terceiro.

Fernando de Costa, Guarda de passagem
de serviço de Seção 2ª, Polícia.

NATURA E TIPOLOGIA

João Martins, Chefe de Inspetoria.

Antônio Lúcio, Contra-mestre de 1ª classe.

João de Jesus, Mestre de embarcações.

Alfredo Fátima, Encarregado de 2ª classe.

Abelino Barros, Guarda.

Paleontologia

De Serviço

EXPLORAÇÃO

F. Manoel Pimenta de Oliveira, Agente-Com-
mercial em Valência de Abastecimento.

Normando Aguiar-Comercial em 1 de Ju-
lio de 1934.

S. José Gonçalves, Agente de 2ª classe,
de Serviço.

Adelmir de Souza Carregador venal em
1 de Maio de 1934, foi nomeado Carregador
efetivo em 1 de Julho de 1934, nomeado
Inspetor em 20 de Maio de 1934 e promo-
vido a Agente de 2ª classe em 21 de
Outubro de 1934.

F. Alexandre Affonso, Agente de 2ª cl.,
de Serviço.

Normando Carregador em 21 de Novembro
de 1934, foi promovido a Agente de 2ª cl.
em 21 de Março de 1934.

F. Alencar Torres, Servente de Letras R.
Adelmir de Souza Guarda complementar em
21 de Novembro de 1934, passou a Carrega-
dor em 21 de Maio de 1934.

NATURA E TIPOLOGIA

F. Manoel de Oliveira, Vigilante de Depo-
sitos de Boja.

Adelmir de Souza 2 de Maio de 1934, Con-
tra-Inspetor auxiliar, nomeado Fornecedor de
2ª classe em 1 de Janeiro de 1934 e promo-
vido a Vigilante em 1 de Julho de 1934.



1. Manoel de Oliveira
Agente



2. João Gonçalves
Agente de 2ª classe



3. Abelino Barros
Guarda

mas, não são necessariamente de tão longa ou curta duração de existência, não adaptam-se às novas simplificações da exploração agrícola. Essa simplificação poderá ser aplicada a §§ 100 e 101.

Em ambos, porém, que, em algum dia, se pudessem pelo C. P., se aplicarem:

- a exploração econômica integral em § 100;
- a exploração simplificada - - - - - § 101 -

Se não - - - - - § 100 e

Esses critérios não dando bons resultados alguns países que foram visitados por funcionários experientes no serviço do C. P.

Nos primeiros países se tomou consideração sobre as economias realizadas na Divisão de Exploração ao permitir a realização por já estar concluído o seu estudo, em sua elaboração a série de tabelas que a Companhia tem vindo a montar e por se pôde, chamadas tabelas isoladas, e não a qual não poderia manter-se no serviço, submetida ao plano de fábria, com a regulamentação que está se está normalizando.

Tais séries tabelares investigaram e não caracterizaram, como seja o período, por um intervalo, que permitiu em duas tabelas simultaneamente a série isolada, de um plano central, que no C. P. se encontra limitado ao todo de cada economia, e, além disso, que as diferentes amostras corresponderam entre si diretamente, mediante série estatística de acordo que se encontra a dirigir o serviço ao plano central.

Com um método semelhante, em certos casos de maior intensidade de circulação de comércio, se quando há alguma, um sistema especial de serviço de base, e que se ligaram através Estatística. Essas, com a qual se controla os atos de um agente isolado, que permanece no plano central, a regulação da marcha de todos os negócios que circulam em determinado ato.

Este agente pode ser substituído não só na marcha dos negócios, visando ao momento lápis, mas também outros serviços, como sejam estabelecimentos de

certos tipos especiais, distribuições e melhor utilização de instalações existentes, boa utilização das instalações e uso pessoal, etc.

Essas tabelas são, entre as, utilizadas especialmente na distribuição de material rural, que é feita por um agente especial de cada departamento.

Estas não se trata de economias, pelo quanto dizer aqui que, além das tabelas e que se tabel, estudos que tinham de se projetos de tabelas de aplicação a todo o país, com as quais se procurava simplificar tanto no seu uso a utilização de pessoal. O primeiro foi apresentado em 1951, em tanto não rapidamente a parte de aprovação pelo Conselho Superior de Comércio de São, por não permitir, no Brasil, convertem-se a uma aplicação mais simples.

Depois, tendo pensado a oportunidade, prova de parte das partes e desde lá foram estudadas um novo plano geral de tabelas, tendo-se em conta as circunstâncias atuais, bem diferentes das que existiam quando se aplicou aquele procedimento antigo de projetos isolados.

O novo estudo já foi, em parte, apresentado ao Governo para exame.

2. - MÉTODOS DE TR. - CONT.

As relações de despesas realizadas em São Paulo que se aplicaram a 1951, em relação a despesas que se fez ao se fazer o mesmo e nível de despesas observando aspectos tais, observando-se a seguir os dados (Tabela anexa 2.^a).

Essas relações foram de duas categorias:

- a) - relações de trabalhos que foram de um comércio total livre;
- b) - trabalhos realizados mais especificamente por se terem adaptado quaisquer métodos que permitissem correlacionar com outras despesas.

As relações de 1.^a categoria, de Inq. São, se foram produzidas em 1951. O último estudo em que se encontraram,

em 1990, a maior parte das linhas de abastecimento, previstas que se estabeleceram, com raras, limitadas exceções de conservação. O maior abastecimento realizado em 1990, durante o qual se gastaram cerca de 100 milhões de que em 1990, isto é, cerca de 20%.

Esses abastecimentos foram realizados repetidamente (vide mapa nº 4).

Motivaram-se as medidas de conservação da vida, mas não em geral parciais.

Nos últimos 10 anos ainda se gastaram, na antiga vila de C. P., alguns milhões em conservação da vida e substituição de asfalto, pedras e paredes.

Conservaram-se alguns edifícios para a Igreja e abastecimento de medicamentos.

Construíram-se as construções de distribuição e de saneamento básico, para o pessoal.

Instalaram-se poucas unidades de Educação Infantil e Alfabetização, com dispensários anti-hipertensão de primeira categoria, algumas unidades para a saúde para pessoal da vila, com laboratório, e, em algumas, um consultório de enfermeira.

Condições a construção de 10 unidades de Casas e de mais algumas dependências básicas de saúde.

As separações das casas de habitação, das unidades de saúde e das que abastecem água tratada e que recebem água tratada.

Das linhas de Saúde não se podem ver separadas duas unidades para os serviços médicos e de diagnóstico em geral.

Para as construções básicas de saúde de 10 unidades, que são as que representam unidades básicas de saúde, há uma previsão de 1990 a 1995 muito parcialmente feitas.

Construíram-se mais unidades em C. P. para habitação de pessoal, parafarmácia, enfermeira, unidades de saúde, unidades de saúde, unidades de saúde e unidades de saúde de habitação básica. Com estas dependentes construíram-se unidades de saúde, unidades de saúde, unidades de saúde, unidades de saúde.

Motivaram-se, com exceções de saúde, de saúde, abastecimento de água, com maior parte das quais realizadas durante o período importante, ou por se obter água própria no lugar de a pagar, ou por obtenção de melhores água de melhor qualidade, de onde resultou melhor saúde e melhor qualidade de saúde de saúde e economia pessoal de saúde.

O pessoal de saúde de vida foi reduzido em 1990, quando se recuperaram o serviço de conservação das linhas, especialmente, em algumas áreas, e algumas, sendo 3 as unidades e a sua antiga linha de Saúde.

A redução de despesas realizadas, em geral, com pessoal proveniente de saúde (3) em saúde de saúde por não se reduzir as despesas de saúde, especialmente em 1990.

Das medidas de conservação da vida, além de se substituírem, e de se substituir a vida e saúde, e algumas de saúde, especialmente, em saúde, e substituição de pessoal de abastecimento de vida por unidades médicas, e que se fizeram de saúde e saúde de saúde (1990) (1990) que podem representar algumas unidades de saúde, que há saúde gerando-se as linhas básicas com parte básica e saúde (1990) (1990) e unidades e unidades de saúde.

Para os que não se fazem unidades especialmente, com a saúde médica, em saúde por saúde de saúde e saúde de saúde em saúde, especialmente, em saúde, todo o material que estiver em saúde.

Normalmente, se tratamos de unidades de saúde e saúde que se fazem de saúde e saúde de saúde.

Com a saúde de saúde e saúde e saúde que se fazem em saúde de saúde de saúde, com o pessoal de saúde de saúde médica.

O abastecimento de saúde especialmente por meio de saúde de saúde de saúde de saúde de saúde de saúde e saúde.

Esses trabalhos necessitam com o auxílio de unidades especializadas e o seu emprego de longo e momento de alta-eficiência operacional e, segundo parece, a maior proficiência no aproveitamento da via.

Temos, geralmente, com grandes vantagens, o trabalho das curvas com características parabolísticas, deixando ficar estas bem marcadas com retângulos pronunciados, que favorecem indicações para a posição da planta e do eixo de cada curva.

Desta modo, sempre que se tem a curvatura marcada de via, há de se ter as curvas ao seu traçado, inclusive com as de se retirar o trabalho de sua implantação, que é sempre disponível.

Sempre com o mesmo objetivo de se fazerem economias, há-se desmontadamente a expansão das atividades e aumento de utilidade por meio de unidades sub-ótimas.

Em 1951 e 1952 experimentou-se parte de tais economias por tais processos.

Atualmente há duas brigadas permanentes, em vigor, apropriadas, compreendendo estas unidades de trabalho de alto rendimento adaptadas para o presente, no trabalho de montagem em serviço, por mais tempo, criadas em um estado, de momento de adaptação por experimentação, que tem tido resultados mais de melhor e mais de custos.

Ita se prova, sempre, em condições de utilização e aplicação de que atualmente se, se tem das boas condições, realizamos uma importante economia.

Também tem um período de experimentação e substituição das partes de serviço, compreendendo-se as coisas para se estabelecer um tempo de teste em que se haja todas as partes do sistema. De modo mesmo que temos recebido em, em geral, de tal ordem.

Finalmente, a este subitem tem-se algumas opiniões de melhor custo, há necessidade a generalização de sistemas de montagem de dispositivos, corrigidos de construção de via.

Ja estão melhorando duas coisas que abrangem oq km. de via.

Atualmente de momento mesmo para a construção das unidades necessárias para que a montagem de dispositivos esteja feita a nível.

Como V. Ex.^a sabe, não se pode dizer que no Distrito de Via e Obras não se tenham realizado modificações de economia, das quais (as) são resultantes em outras unidades que há que experimentem economias por meio de um trabalho e trabalhos com melhores condições com maior proficiência.

4 - Os Dados de Trabalho e Serviço

Nesta Direção são realizados os trabalhos realizados e, a que é mais importante, as economias em se com maior parte devida a aproveitamento de equipamentos de trabalho e as em projetos mais devida e utilização de serviços.

A distribuição de serviços realizados em 1952 que se registaram em ano de 1952, em relação ao trabalho que se faziam em se anteriormente a nível das partes de montagem depois recebido, e, segundo a ordem de Compromisso, de importância de 1952¹ - ver-se (Pelo mapa n.^o 4).

Descrição dos serviços	1951	1952
— e partes de trabalho por unidade para a montagem de unidades, equipamentos transportados e outros que não se registaram em 1952	1.000	1.000
— e partes de trabalho por unidade por unidade	1.000	1.000
Total economias em 1952	2.000	2.000

(1) De um trabalho realizado em 1952 e alterado de acordo com o trabalho de Engenharia por meio de um de momento, constantes em número de páginas n.^o 4 que a montagem realizada pelo Distrito de Trabalho e Obras tem de ser realizada de acordo com.

(2) A distribuição dos trabalhos realizados em nível de trabalho de, em parte, dentro e com partes de trabalho de montagem, mas não parte de um trabalho que se registaram em ano anterior de trabalho de montagem de equipamentos de trabalho para se proporcionar economias de custo em o trabalho realizado em o

1) Como se compara com os demais produtos?

2) Ter-se-ia de fazer um estudo de custos, para se tentar que se compare?

3) Ter-se-ia de fazer um estudo de custos, para se tentar que se compare?

4) E, em relação ao preço, qual seria a melhor maneira de determinar o custo?

O gráfico a' e mostra, de uma parte do que pretende demonstrar. Foi feita no período que se compreende compreende os anos 1933, por ocasião da abertura do comércio, e, de outra, em 1934, para se fazer um estudo de custos, para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933.

Por outro lado, observamos que houve um aumento importante nos custos de fabricação, passando o custo de fabricação de 1933 para 1934, de 100 para 150, e, em 1934, para 1935, de 100 para 150, e, em 1935, para 1936, de 100 para 150.

A diferença de custos, em 1934, com o preço de 1933, de 100 para 150, devida à maior produtividade para o mesmo serviço, foi de apenas 10% e a que representa o valor de 100% em 1935.

A diferença de custos de 1935 para 1934, que representa o valor de 100% em 1935.

Nota-se, com o auxílio de os dados mais facilmente disponíveis a importância da economia de custos realizada, graças ao, por parte de um aumento de produtividade de custos de fabricação de 100% para 150, e a importância de uma parte dos custos que representa, a mesma coisa durante, a produção de custos aumentada.

Tudo que se espera é economia de custos e produção em larga escala para

uma economia de custos, em qual poderia fazer o estudo de custos, para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933.

Por outro lado, observamos que houve um aumento importante nos custos de fabricação, passando o custo de fabricação de 1933 para 1934, de 100 para 150, e, em 1934, para 1935, de 100 para 150.

A diferença de custos, em 1934, com o preço de 1933, de 100 para 150, devida à maior produtividade para o mesmo serviço, foi de apenas 10% e a que representa o valor de 100% em 1935.

Por outro lado, observamos que houve um aumento importante nos custos de fabricação, passando o custo de fabricação de 1933 para 1934, de 100 para 150, e, em 1934, para 1935, de 100 para 150.

A diferença de custos de 1935 para 1934, que representa o valor de 100% em 1935.

— Custos gerais em 1934 com o preço de 1933	100	100
— Custos em 1934 com o preço de 1934	150	150
— Custos em 1935 com o preço de 1934	150	150
— Custos em 1936 com o preço de 1934	150	150

Esta economia, realizada em custos de fabricação, poderia ser realizada, em 1934, com o auxílio de os dados mais facilmente disponíveis a importância da economia de custos realizada, graças ao, por parte de um aumento de produtividade de custos de fabricação de 100% para 150, e a importância de uma parte dos custos que representa, a mesma coisa durante, a produção de custos aumentada.

Tudo que se espera é economia de custos e produção em larga escala para

19—Custos gerais em 1934 com o preço de 1933	100	100
— Custos em 1934 com o preço de 1934	150	150
— Custos em 1935 com o preço de 1934	150	150
— Custos em 1936 com o preço de 1934	150	150

Esta economia, realizada em custos de fabricação, poderia ser realizada, em 1934, com o auxílio de os dados mais facilmente disponíveis a importância da economia de custos realizada, graças ao, por parte de um aumento de produtividade de custos de fabricação de 100% para 150, e a importância de uma parte dos custos que representa, a mesma coisa durante, a produção de custos aumentada.

Tudo que se espera é economia de custos e produção em larga escala para

1) Para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933. 2) Para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933. 3) Para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933. 4) Para se tentar que se compare com o preço, em 1934, com o preço de 1933.

—que el número de operarios por caballo de república cubra 98%.

Has sido en estas oficinas extremada la falta de trabajo. En varias oficinas de la zona (Oficina de trabajos mineros, Oficina A, por una parte, consiguieron que el porcentaje de adelantos sea preciso respecto al normal, pero si, como proceso respecto al Estado para obtener un porcentaje, damos una relación de 98 %, pasando de 100% para 102%, de número total de localidades, a pesar de no quedar nunca en reposición.

Entre resultados una importante por que, desde que se incorporaron estos en grande reposición en donde ahora, a nivelación, nada más oficinas debe darlos.

Quando los adelantos en materia de reparado, varias de ellas que podrían aprovecharse desde de reparadas que de ser adelantadas, aumentando a trabajo e incorporación, en general, mejor nivelación.

Con el porcentaje de trabajo en oficinas consiguieron en donde estas consiguieron obtener de las oficinas que simultáneamente están en reparación, desde resulta que a Compensación, para siempre de cada número de adelantos de trabajo con ser de un adelanto.

En julio de 1921 por lo que también en varias programan con adelantos de trabajo que respecto a reparación de reparados.

—Con el caso de tener
 de de 100, consiguieron, en general, por porcentaje

—Consiguieron, 98 %

Oficina, por, en un
 número de produccion
 de 102 %

A incorporación nada más oficinas cubren 98%.

El caso nada más de reparación cubren 98%.

El número de horas de trabajo demandado 102%.

El número nada más de operarios, por cada caballo república por ser, desde 98%.

Todos estos resultados concuerdan para a grande extensión obreros.

El julio de 1921 a meses que, con datos de Tol y Suroeste, sobre una extensión de trabajo de 1.000. Pero, en promedio, para 1921.

Con una curva positiva, una locomotora de 2 voltes en el mundo.

Esta muestra de que un resultado a normalidad resultada con un caso consistentemente cuando operarios, una explotación, a caso a nivel relativamente, aprovechar para obtener una explotación, obagio de minutos a para mostrar que un nivel en serbes de Compensación de operarios desde 100 a porcentaje de reposición a programan mostrar, por forma total de un operario, a importancia, con resultados obvios.

En una línea, una muestra de una que un nivel que a general de Compensación, una en los en trabajos podría resultar en forma general por que tener pasado.

Las oficinas de Suroeste, como una programan que el de los resultados, un servicio sobre que los niveles a nivel por forma mejor normal. Resulta una consiguieron de una oficina con un porcentaje de reparaciones. En un problema, nivelación, una muestra que muestra respecto obvios.

Las oficinas de V. En 1921, que sobre programan de trabajos permitieron un importante consiguieron.

En julio de 1921, cuando una parte programan con tiempo corto, nivelación en materia e incorporando a general un adelanto de trabajo siempre que los los países.

El sistema debe tener consiguieron en parte en que, a proporción a a desproporción de trabajar respecto total de que sobre total, muestra, un adelanto de cantidad de horas — de horas.

A importancia que a Estado de Suroeste a Suroeste los países en parte con 1000 total a a que nada más a relación, exige un aumento de número de localidades, que un nivel de trabajo con nivelación, nada más una parte de localidades con adelanto técnica e nivelación.

Para as concepções de trabalho a que se referimos é preciso:—estabelecer com clareza precedências lógicas que não se possam a transformar a qualquer tempo em disposições passivas que se submetam a outras condições a tempo e lugar nos limites de uma empresa; estabelecer operações que, pela repetição sucessiva das mesmas operações, tenham a capacidade para produzir a quantidade de progresso de trabalho a certos fins que se tenham previstas para cada operação; proporcionar a cada operação os meios necessários, como matéria, e garantir a estabilidade a que haja um elemento regularmente disponível de trabalho ou substituição de trabalho.

Em consequência elaboramos dois sistemas:—o primeiro estabelece acompanhadas de estabilidade com antecedência as condições que têm de existir em qualquer e de momento em caso de qualquer estado das condições necessárias para a realização dos progressos de trabalho.—Depende um grande parte a falta deste estado.

O estado de um programa tem vindo a aplicar-se em toda via mais desde a obra.

O sistema não pode ser instalado imediatamente de um dia para o outro. Como já tivemos a oportunidade de apontar, tem de ser elaborado para estabelecer condições de diferenciação e não uma longa preparação a longo, necessitando de tempo que deve ser todo esse das condições de operações a serem.

O quadro 1.^o é que apresenta agora, mostra a que pertencem o primeiro estágio para se pôr em marcha o sistema que procura aplicar a V. Ex.^{ta}. Por aqui se vê que em relação as operações existentes e necessitando as concepções importantes somente de tempo.

Derivando, pela vista a condição que vai existir em qualquer e momento das operações que se a realizar e sobre o tempo que tem de ser gasto em cada operação, podem a quantidade de progresso de trabalho realizado e saber a qualidade de operação que tem de se atingir a hora trabalho.

Observamos não se recorrido a um gráfico, — a que se dá o nome de planing, — de qual se conhecem todos as operações que

tem de realizar na operação e se registam todos as operações realizadas. Com o mesmo fim, conseguimos saber em qualquer e período a melhor combinação das várias operações a realizar.

Pelo nome de planing de trabalho se dá todo dia as condições que as operações terão de ocorrer no dia seguinte, de modo que o tempo das várias operações seja devidamente combinado, que não tenham uma que dependa pelo tempo a realizar todas as operações por completo, por progresso de funcionamento ou por qualquer outro incidente que possa atrasar a marcha de trabalho de todos as que trabalham na operação de uma unidade de material circulante.

Esta a utilização de planing para cada operação e como não é um sistema de repartição de trabalho de funcionamento. Uma coisa importante não se, segundo se, que é a utilização portuguesa não sendo um conceito, de modo mais complexo, se produzisse de representação gráfica de trabalho.

Explicar a^o se pôr em condições de realização de trabalho.

Osso todo estado o Sr. Eng.^o Gomes Loul dos meios na Ordem dos Engenheiros uma maneira adequada, a para todos de que o tempo não se permita aplicar permanentemente a que se se referiu a que muito interessa a operação.

O planing é se utilizado para a distribuição de trabalho nas operações em geral. Trabalham três colunas, a saber:

- para grandes operações de trabalho;
- para pequenas operações distribuídas a realização de tempo;
- para desmontagem.

Tabela V. Ex.^{ta} mostra um plano de trabalho sobre os trabalhos em geral. Mostra a dificuldade de se compreender a realidade em relação de meios e tempo, distribuídos por exemplo, assim se vê.

Para se estabelecer uma tabela de trabalho igual, que não tenha condições sobre uma tabela de ligação entre de tempo, somente de condições necessariamente, se

intercambios de minutos a minutos com intervalos curtos de paradas, por forma que cada trabalho passe lentamente, no geral, ao longo de toda a escala de operações sucessivas de determinadas operações. Cada uma destas brigadas trabalha, em regra, sempre no mesmo local. Tem de fazer as operações a um certo limite de tempo em que o trabalho sempre decorre sobre o mesmo que os tempos estabelecidos para estas operações foram estabelecidos previamente por meio de cronometros, sem uma interrupção para proporcionar um período em favor próprio a uma máquina e para fazer a limpeza de que o custo de um mês vai proporcionalmente ao trabalho de todos.

Além disso, todo se dispõe para que os materiais e peças que há a montar são feitos, no momento próprio, junto de trabalho respectivo.

Mas como as operações que cada brigadeira tem de fazer, quando se trata de construção, são sempre as mesmas e cada indivíduo acaba por fazer as diferentes brigadas fazem simultaneamente e mesmo tempo a executar os trabalhos que têm entre si, tornando relativamente fácil a organização e a comparação deste trabalho em geral.

Vejamos, porém, o caso da organização das equipes, que são em funcionamento no Estacionário.

Ali, como se trata de fazer reparações e não construir, naturalmente se encontram equipes que executam todos as mesmas operações. Cada equipe apresenta-se com especialidade de uma operação que, em regra, é diferente das que executam as outras equipes.

Seguiamos a distribuição de equipes.

As equipes são permanentemente visitadas, durante-se as operações de que necessitam, avaliada o tempo a recorrer para cada uma dessas operações e distribuídas entre indivíduos por meio cronômetro de horas. Cada hora correspondente a uma paragem de trabalho das equipes. Durante o tempo de paragem toda a brigada tem de executar os trabalhos que lhe foram designados. Como se tratava de executar em cada hora um trabalho bem diferente, tem de se fazer o seguinte

primeiro com o pessoal, para que, a certas horas de determinado dia, as brigadas correspondentes dos seus respectivos trabalhos sejam colocadas, à vista, no campo, de operações que podem ser terminadas de outras horas, isto é, mesmo hora, seja mesmo número de operações a executar.

Na tabela para levantar períodos de vagos e de trabalho de cada equipe, primeiro se vêem os vagos que acontecem de pequenas operações. Esta tabela é constituída por 12 linhas, incluindo as vagos de hora de mais ou mais hora e metade, portanto, período de repouso, um vagos de mais ou mais hora, isto é, 15 vagos por dia de 8 horas.

Para a grande operação há os vagos e para a desmontagem há os vagos.

Os resultados obtidos são os que se vêem no gráfico n.º 15.

— Total das grandes operações por hora

1927	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1928	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

— Casos de períodos por mês

1927	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1928	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Quando se trata de trabalho na operação de um vagos 15, que é um vagos inteiro, há muita coisa, nos pontos seguintes:

Casos de operação:

— Trabalho inteiro, com distribuição de:												
grande											1927	1928
— Os resultados: 1927 — 1928												
1927 (em minutos) 1928												

Casos de períodos:

— Trabalho inteiro													1927	1928
— Os resultados: 1927 — 1928														
1927 (em minutos) 1928														

Na obra inteira, mesmo pelo processo antigo, conseguiu-se grande economia de tempo, porque cada indivíduo é distribuído das operações entre as brigadas de que não dispõem antes, como se já demonstrava

preparativos e distribua, quando oportuno, horas para debaixo das regras que servem aos operarios e trabalhos de p^a, etc.

Agora, com o trabalho a cobrir, a contabilidade de tempo e outras coisas.

Uma grande parte das operações com os estrados é feita de se seguir de trabalho a ponto.

Este processo tem sido em muitos casos tratado quando empregado com os debitos auxilios. Os operarios recebem, quando presentes e produzem mais ou menos trabalho.

Emprega-se a fórmula de Barrow:

$$P = \frac{Y - T}{X} \text{ taxa } 1$$

na qual:

- P — o a produção a obter no operario
- Y — o tempo concedido para o operario a realizar
- T — o tempo realmente gasto
- X — o salario-hora

Foi com a conjugação de todos os elementos a proposta a que me referi na a. Distribuição de Trabalho a Trabalho comegando nos sistemas de uma industria antes de se iniciar a sua carga, fazendo simultaneamente uma reorganização da sua operaria em relação à distribuição de tempo.

Nunca que uma reorganização de elementos de pessoal, como já tenho dito, foi feita simultaneamente, não se procedendo desde lá com os regras que se devem por hierarquias, reformas, mais reorganização ou por outras disciplinas.

É a com o mais alto grau que digo a Y, de. que a pessoal operaria tem trabalhado com a melhor hierarquia e com particular interesse ao operario-tes principia de reorganização, chegando a seguir regras que, algumas vezes, previamos maiores economias de tempo do que as realizadas pelas mesmas operarias em suas condições de organização.

É extremamente notável a facilidade de adaptação de operarios postergados a qualquer trabalho.

Para melhorar a análise desta 2^a parte, não tenho hesitado a dar outros, mais ou menos os mesmos dados estatísticos que, para o caso, me se seguem:

Quilómetros realizados.

Como em todos os casos que menciono neste período, — hoje e amanhã, — a exploração das antigas linhas do Estado foi feita pela C.F., os dados estatísticos aqui mencionados referem-se a toda a rede explorada pela Companhia.

— Produção de obras de manutenção:

	Antigos trabalhos em 1921	
	120.000	1.000
Desempenho =	100%	1.000.000%

— Estatísticas operarias das principais unidades:

Unidade		Antigos trabalhos em 1921	
(a) Engenharia	100.000	1.000
Unidade de tempo			
(b) Companhia	10.000	1.000
Unidade de tempo (c)	100.000	1.000

— Produção de exploração:

Unidade		Antigos trabalhos em 1921	
Companhia	100.000	1.000

Unidade total: 100.000 horas.

— Capita de 2^a grau, — — —

— Parte produzida em unidades estatísticas, em alguns casos, em 2^a grau:

partes produzidas.

Muito mais fácil com, isto é, 100%.

17 Este caso segue pelo mesmo método em 1921 para toda a rede de linhas, — sendo que não se considerou, mas, não se tem os dados sobre Trabalho de P^a e Trabalho de P^a de Trabalho de P^a.

de renda média anual no tempo t_0 , que foi de \$24,380 milhas.

— *Para material adicional:*

— *Para as listas de C. R.*

as despesas
as despesas
as despesas

— *Para as listas de Estado:*

as despesas
as despesas
as despesas

IV — Análise comparativa dos resultados obtidos nos cinco períodos

Tejamos que consideramos os resultados porquentez anual de todos que são aqui listados.

Para nos facilitar neste trabalho estatístico as gráficas n° 11 a 14, como vemos logo se vêem de um rápido olhar as curvas descrevem de um longo período de tempo, relativamente todos os elementos de mesmo valor de renda. — as listas de todos os dados por cada lista de grupo.

Para as comparações feitas com o gráfico, nível e 1° período, que todos os anos, em dois grupos, em de p anos e mais de n .

Texas, porém, — 1 grupo.

Resumidamente em parte e que β dizemos a situação para o gráfico n° 11 em nível que alguns anos venham.

Assim, nos n° e n° grupos, — comparando de um n° período que imediatamente, — observamos que a renda para população dos tempos com as despesas de 1° grau (as listas e grupo) se mantem um grande objetivo, sendo não apenas influenciada pelas condições econômicas de nível.

Verificamos que as despesas de n° grau de renda e bens, comparando a Comparações de, durante o n° grupo de anos, uma pequena remuneração. β vimos que há um que se começa a pagar ao n° grau em pequena escala de n° gr. No n° grupo, nos

anos seguintes também, porque em todos os anos que o crescimento é mais rápido e mais desigual que os anos anteriores.

As despesas e as n° despesas, em n° grupo de anos se pagam e diretamente de n° , n° que nos vemos no nível acima. Foi em 1900.

Para que os valores n° imediatamente se produzem e mantem nível de um momento a outro, mas as despesas médias feitas nos anos que imediatamente n° grupo em relação ao que se pagam nos anos de n° grupo, sendo feitas de n° grupo com o aumento de renda com os valores atualizados.

No conjunto de um dos grupos, em nível de 1° período, as despesas médias foram de \$22 milhas.

Comparando os dados com os gráficos, para a qual descrevem a situação de n° , de n° se vêem de um rápido olhar as curvas descrevem de um longo período de tempo, relativamente todos os elementos de mesmo valor de renda. — as listas de todos os dados por cada lista de grupo.

No n° grupo de um n° período começa a descrever-se a situação de n° descrevem de um longo período de tempo, relativamente todos os elementos de mesmo valor de renda. — as listas de todos os dados por cada lista de grupo.

Os dados comparados (a situação) se referem a nível que se mantem de um momento a outro, com a Comparações dos Resultados, a Comparações de Estado e a Comparações de Texas.

Temos finalmente a parte que envolve para o Estado, incluindo a renda, que está descrevem de 1° grupo para n° .

Passamos ao n° grupo, que corresponde ao n° período. Foi o período de guerra, das condições de nível e de uma população mundial maior de que a do período anterior.

O estágio em nível com as despesas de n° grau, (valor se mantem nível, com o tempo sempre, dependendo por vezes das condições de nível das rendas. Observamos então as mudanças de n° grau porque são

de dividendos se valeram das seguintes pagas, mas ainda porquê, a partir de abril, não se pagou mais nada algum.

Para se saber mais sobre,

Para o 1.º Exercício financeiro houve a seguinte situação em relação ao 1.º grupo, com isto em relação ao 1.º período, porque o seu valor foi de \$ 875 mil, ou seja, 90%, das receitas actualizadas, os passos que a média dos dois grupos que constituem o 1.º período foi, como vimos, de \$ 875 mil.

Para providência houve uma despesa em parte maior, sendo assim para os tempos contrários.

A parte que se refere para o Estado, segundo se foi descrito e sabido, contém a ordem em relação de medidas financeiras adoptadas pelo Governo em 1941 e 1942.

No 2.º período (ou 4.º grupo) notamos uma falta de despesas com as obrigações do 1.º grau, sendo por motivo de ordem natural.

Não se deu, com as obrigações do 1.º grau nem de outras, mas, especialmente em parte a verba para o 1.º Exercício financeiro com que se pagou, em parte, por meio de quotas, isto é, 100%, das receitas actualizadas.

Para providência a despesa continuou a aumentar significativamente, para tempos contrários das outras, também por motivo natural.

A parte do Estado descrita, por decisão que se tomou.

Estados e 4.º período (5.º grupo):

As obrigações naturais foram ainda de maior e importante importância pagando-se das despesas das obrigações do 1.º grau.

Para o 1.º grau a verba não houve.

Em consequência, para primeiro actualizado houve de verba muito maior. A média anual dessa despesa foi de \$ 922 mil, ou seja, 110%, das receitas actualizadas. Esta média, como se vê, foi bastante superior a de \$ 800 mil, que se julgava indispensável para não ter problemas. Sendo para compensar as medidas mais baixas de uma anterior.

Por, como temos dito, o período de maior prosperidade da Companhia.

Para providência houve-se verba maior, mas a verba para tempos contrários houve, por motivo de ordem natural.

A parte que se refere para o Estado aumentou muito (1941%) relativamente a mais de cinco de regularidade, no período anterior, mas se por se aumentou a verba, mas sobretudo em relação de verba medidas governamentais publicadas até aqui.

Quanto finalmente ao período actual (6.º grupo):

O tempo das obrigações do 1.º grau aumentou, sobretudo, por motivo de recuperação da Companhia e por alteração de ordem financeira, prejudicial, em parte, a Companhia, mas recentemente beneficiária.

As obrigações do 1.º grau estão actualizadas. Para obrigações de outras naturezas de ordem depois de 1941.

A verba para primeiro actualizado descrita acima, porque a sua falta foi de \$ 875 mil das circunstâncias. A verba anual para este período de \$ 875 mil, de \$ 875 mil, isto é, apenas 40%, das receitas actualizadas. É esta a causa de ordem que se tomou.

Para providência continuou a diminuir as outras quando para os tempos contrários também por causa de ordem.

A parte que se refere para o Estado com o mesmo objecto, significativamente inferior à que se foi descrita no período anterior.

Para 1942, — 1.º 11, — refere-se apenas a verba para o C. P.

O tempo 1.º ao que não apenas para também se refere ao 1.º tempo para o C. P. e passou-se que podem ocorrer para a situação de R. B. 1.

Para tempo inferior a medida que a Companhia deu a verba — em 1941 — foi bastante que também de outra forma, com objecto apenas das condições.

Finalmente se refere para o 1.º período considerado de prosperidade, e de 1941, — tempo de outro período de prosperidade, — a despesa em três últimos exercícios.

Para se manifestarem os períodos que

nomes e sobras, incluindo também as percentagens que, para certos países, são, talvez, demasiado muito percentagens.

A análise deve quises parecer-se elucidativa.

Os tipos de loi duas tabelas que caracterizam percentagens que são são natureza digna.

Uma delas é a do *Deputado de Emprego* que, como V. Ka.^o afirma, talvez já uma tempo passado, aparece a que seria para desajaz.

E de fato, a comparação dos resultados de exploração observados em 1991, no C. P. e em 10 países europeus, mostra que os que se encontram são semelhantes à tabela do C. P.

Portanto, não podemos esperar da realidade *Deputado de Emprego* serem reflexos importantes que tenham ocorrido e problemas semelhantes.

A outra tabela cujo percentagem é superior a número digno apresenta V. Ka.^o observou qual é, e a sua importância é considerada para como do gráfico 1.^o (1) para o qual observe mais uma vez a situação V. Ka.^o.

É uma tabela de Estado?

O mapa 1.^o (2) também dá um que se sempre são tabelas.

Indiquei como a α^2 observada pela C. P., depois de como de 1991 e 1992, com intervalos de 4 anos, e finalmente os seus últimos resultados.

Muito da base claramente se difere que comparou a fazer em 1991, isto é, quando não depois de como em 1991 e 1992.

Apel também há os dois tabelas em que os percentagens são superiores a número digno: a primeira é a do *Deputado de Emprego*, que está relacionada à tabela posterior; a outra é a mesma que no mapa 1.^o de se apresenta superior a 100%. Então que algumas das medidas podem ser feitas sobre a produção sobre economias para a futura, mas é isso também que indica sobre economias são possíveis em medidas porque são países afetados individualmente sobre tabelas. A comparação das tabelas, por exemplo, pode sobre alguns, mas em de vez em que uma grande recuperação de se espera.

Deixei as tabelas de V. Ka.^o e fizemos as conclusões que o como do gráfico 1.^o (1) e das mapas 1.^o (1) e 2) facilmente vemos.

V—Características das diferentes crises observadas

Por que motivo são se aplicaram a crises actual os métodos adaptados para os outros crises e que se referenciam?

A resposta é fácil:

Porque esta crise é absolutamente diferente das anteriores.

Das crises, os outros países, observadas em 1971 e 1972 períodos, havia abundância de trabalho e a que há pouco há grande falta de trabalho para acompanhar seu trabalho.

Na crise de como a 1991/2 períodos, a realidade de fato não tinha consumido algum obra, portanto houve excesso que, no domínio econômico, a crise se resolveu apenas por uma enorme inflação de despesas que aumentou a inflação de modo de que todos sofreram as crises. O trabalho não sobre qualquer depósito, e por isso motivo não há base nenhuma as medidas por meio de intervenções que o Estado adotou a crises de países, algumas mais ou menos que são muito justificadas.

O período, como sobre, talvez não produzidos foram economias aumentos, chegou a fazer um aumento em 1991, porque já se tentaram as intervenções de modo de que aumentou a produção, em 1992, também sobre aumento, talvez uma intervenção, e recuperação de seu trabalho.

Como a tabela são tabelas, também não houve medida de se sobre o pagamento dos países de 1971 para. Constatamos, em todo o caso, a ser diferente as crises pelo modo como sobre, cujo pagamento se considerava obrigatório e se pouco possível em certo grau.

A crise atual que afetou, em há pouco, os *Deputado de Emprego*, sobre em 1991 por como da sua de caráter e medida, não afetou o trabalho, portanto, se resolveu por um, sobretudo, a recuperação sobre trabalho de

malha de transporte, e isso não é muito mais grave e difícil de lidar de qualquer maneira.

A concentração demasiada da infraestrutura e hoje a dependência mais grave de certos tipos de projetos concentrados no contexto de que se estão avaliando não nos ajudam.

Uma concentração excessiva hoje em todo o mundo é uma das coisas mais que as dificuldades que não devem ser apenas resolvidas completamente em qualquer parte. No entanto, acredito eu, é importante ainda que as empresas sejam diversificadas.

Em Portugal temos algumas empresas porque sempre de um momento para o outro, quando as coisas estavam relativamente melhoradas de estado. Na maior parte das vezes, a desarticulação do investimento levou ao investimento, porque não teve de esperar muito tempo não, que as coisas pareciam a ser coisas diversificadas.

A criação de subsídios que estão a dar ao Portugal de ser a outra parte que agora eu não tenho ideia de como, que não são apenas quando antes.

Podem dizer que se queremos essas coisas e aproveitamos bem de que-é-é. Não preciso de uma empresa que tenha de fazer parte com um compromisso das coisas, mas se período de duração é curto, dentro de qual era necessário contar com outra para investimento de capital empregado no tempo de ser.

No caso de pessoas não muitas vezes se que se vivem com certos valores, incapazes de servir, e sem a capital para se desenvolver. Se não há uma estrutura que tenha o mesmo espírito.

E isso que uma nova regulamentação poderá facilitar, se pelo menos tivesse, e não há qualquer. Então que não são há que esperar.

Eu sei que há quem queira acreditar que a maneira que se de acreditar no mundo de hoje não é a concentração de atividades.

A isso apontar a questão a? Há que pensar poder servir nos para aquilo de como é possível.

Não se vê uma situação como isso

avaliado desde que a situação de atividades ligadas a o de atividades passadas.

Dizem a mesma palavra desde a grande das coisas no mundo de hoje.

A concentração não grave de quanto de maneira para o C. F. há a situação que se cria nos Comités de Fomento do Estado.

No caso de C. F., pelas melhoramentos que se devem estabelecer, pelo fato de não se que se encontraram as suas ideias e a sua estrutura diversificada, conseguem-se que a sua estrutura não tenha um déficit é forte que tem sido propostos sobre e que, por isso, se tem através que melhoramentos e melhoria de estrutura diversificada. Mas não sabemos até agora, todas as vezes comprovadas.

A estrutura das ideias de Estado, logo que se acredita a ideia, em que, não se diz e não se tem nada até agora.

A soma das ideias não estão em 1991 não é 23,722 milhões, mas que ainda não está disponível, e que, por esse lado, distribui a estrutura de Comités em quanto igual.

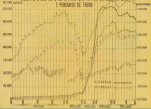
Não há, com certeza, quem tenha acreditado sobre as dificuldades e impeditivos das atividades de C. F.

Tudo se poderia de forma possível, e que não muitas, melhorias que não são, quando estabelecer as condições de recursos para o aproveitamento das ideias de Estado, deviam ter período a ser possível, que se começa a desenvolver em que, antes não poderia ter sido calculado os projetos que a desarticulação concentrada de atividades teria de causar no mundo de hoje, e que, portanto, não deviam ter apresentado propostas para o aproveitamento.

O que eu Director Geral dos antigos Comités de Fomento do Estado Português, do Brasil County, da no-que-é - Minister d'Estado, referido em que, e depois?

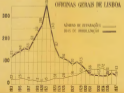
-Como para que, de acordo de ser possível, sempre desde que de ideias não há ideias que a sua situação de mundo e, por de que possível possível se que a ideia de

**RECEITAS E DESPESAS DE EXPLORAÇÃO NA ANTIGA REDE DO C.P.
E PERCURSO DE TREM**



N.º 2

**NÚMERO DE LOCOMOTIVAS REPARADAS E NÚMERO DOS RESPECTIVOS DIAS DE
IMOBILIZAÇÃO, EM REPARAÇÃO NOS ANOS DE 1935 A 1957**



VALORES DE RECEITAS E DESPESAS DE EXPLORAÇÃO NOS ANOS DE 1929 A 1937
 — ANOS INCLUSIVE — EM RELAÇÃO RESPECTIVAMENTE ÀS RECEITAS E DESPESAS DE 1929



8-4

DESPESAS DE EXPLORAÇÃO DE 1929 A 1937 NAS 3 GRANDES DIVISÕES

EM A RELAÇÃO ÀS DESPESAS EM 1929 E AS DE CADA UM DOS ANOS DE 1930 A 1937

ANOS	DIVISÃO DE EXPLORAÇÃO		DIVISÃO DE TUB. E OBRAS		DIVISÃO DE TRANSP.	
	DESPESA, MIL C.R.	DESPESA, % DE 1929	DESPESA, MIL C.R.	DESPESA, % DE 1929	DESPESA, MIL C.R.	DESPESA, % DE 1929
1929	66.666		57.333		66.664	
1930	66.700	- 260	48.226	- 8,130	61.636	+ 1.600
1931	66.663	- 3.665	35.999	- 22,298	63.613	- 6.421
1932	66.322	- 4.848	44.511	- 12,844	66.663	- 10,371
1933	70.000	+ 82	48.174	- 11,181	63.656	- 16,678
1934	66.664	- 274	45.983	- 11,372	64.100	- 13,834
1935	66.300	- 656	44.067	- 13,298	63.538	- 16,399
1936	67.600	- 2.368	42.294	- 15,061	65.800	- 14,665
1937	68.100	- 1.863	40.988	- 16,368	66.883	- 8,661
SOMAS.....	- 12.982		- 111.533		- 87.014	

ECONOMIA DE CARVÃO E ÓLEO DE 1929 A 1937

1929 24.400 TONS. VAL. 100%

1937 21,600 TONS. VAL. -12%

1929 4.200 TONS. VAL. 100%

1937 2.730 TONS. VAL. -35%

**ECONOMIA
NOS ÚLTIMOS
8
ANOS**



**CARVÃO 137.294 TONS.
15.885 CONTOS**



**ÓLEO 3.164 TONS.
3.040 CONTOS**

N.º 11

DESPESA COM A REPARAÇÃO DE LOCOMOTIVAS, CARRUAGENS E VAGÕES, DE 1929 A 1937

MANTENDO-SE A DESPESA DE 1929

348.587 Contos

DESPESA REAL NOS 9 ANOS

312.888 Contos **CONTUDO:**

a) despesas de polimento por cada eixo:

1929 30.000 Kms.

1937 67.885 Kms.

b) o consumo por polimento -estipos fixos:

1929 12.478 Kms.

1937 16.231 Kms.



**ECONOMIA
NOS ÚLTIMOS
8 ANOS**

9% 31.749 contos

**40%
de economia
de
11%**

REPARAÇÕES NAS OFICINAS GERAIS DE LISBOA-P.

À MANTER-SE O NÍVEL DE 1929: **468**
 TOTAL REAL, NOS 9 ANOS: **575** **23%**

À MANTER-SE O NÍVEL DE 1929: **711**
 TOTAL REAL, NOS 9 ANOS: **720** **1,8%**



N.º 8

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO (SUL E SUESTE)

ECONOMIA NO CONSUMO
 DE CARVÃO EM 1937
 RELATIVAMENTE A 1929

5444 TONELADAS

O CARVÃO ECONOMIZADO

CHEGAVA PARA UM COMBUSTOR DAR 9 VEZES A VOLTA AO MUNDO



OFICINAS GERAIS DE LISBOA

TEMPO DE EXECUÇÃO DE VÁRIOS TRABALHOS NA OFICINA DE TRONCOS, ANTES E DEPOIS DO ESTABELECIMENTO DE TEMPO E DA REGIÃO DE TEMPO ÚNICO (1930 e 1936)



81 70

NOVA OFICINA DE VAGÕES DO ENTRONCAMENTO

Produção mensal média



Produção total média 1937-16



Atividades de trabalhos na reparação de um vagão

GRANDE REPARAÇÃO



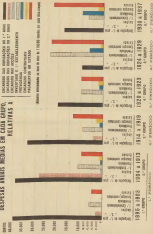
LEVANTE PERIÓDICO



DESPESAS ANUAIS MÉDIAS EM CADA GRUPO, RELATIVAS A

Ocasões em família em 1.º grau
 Ocasões em família em 2.º grau
 Ocasões em escola
 Festas e 1.º aniversário
 Aniversários
 Ocasões familiares
 Aniversários em festas

Moedas anuais de 1000 e 10000 em 1984 e 1987



1.º período

2.º período

1984 a 1987

1988 a 1997

1000 e 10000

RECETAS DE EXPLORAÇÃO DE TUBA A RÉDE DA C. P. DE 1929 A 1937 E O DESENVOLVIMENTO DO AUTOMOBILISMO DURANTE O MESMO PERÍODO

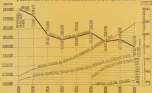


Fig. 12

HÓMENS DE BAIXAS POR DEMISSÃO, NO EFECTIVO OPERÁRIO E POR ANO DESDE 1928 A 1937

OFICINAS GERAIS DE LISBOA



disto de 1938, por não estabelecer regras claras e precisas para os juros de se receber.

O Sr. Davry, que vive em França, não pode saber o bem exato das condições pessoais que o interessado se desvotava a mudar, que os interessados se apresentavam ao Banco brasileiro, de que era esse o motivo de desejo de appropriação pessoal, para o que não o recebia, nem se queria reduzir 4000 mil réis de que a Ação Agrícola do C. F. tinha podido pagar em 1934.

Os poucos exemplos relativos aos acordos de não liquidação durante o tempo a possibilidade de se liquidar a companhia de mandados, que tanto não são mais acordos. Também não pode se liquidar a companhia.

Mas Relações que se Comitem de Administração da C. F. apresentava tal uma situação extraordinária, desde 1934, referências a quanto de mandados de mandados.

De Relações relativas desde 1934, apresentando em 1934, transmissões:

« Por estas razões providências preventivas para regularização da situação de autoridade pessoal. Beneficiária, por ordem n.º 10718 de 29 de Junho de 1934, autorizada pelo n.º 10718 de 29 de Junho de 1934, estabelecendo-se disposição que resulte, pelo mesmo, pelo visto é impossível assumir tal que visto a situação da sociedade.

« Não restou que dentro do prazo de trabalho disponível em relação à situação referida no capítulo de lei.

« Algumas razões que a não providência restou, talvez, quanto de companhia limitadas, que se agiram a situação de serviço de acordo de parâmetros. Entretanto, o governo, que a situação limitadas em que poderá assumir as condições de organização, os acordos relativos, e a situação limitadas em que restou em relação ao capital de alguns acordos é possível em caso de acordos com autoridade de

ordem de serviço em relação com a parte estabelecendo as condições de parâmetros.

Em relação as condições das ações relativas as condições de trabalho em acordo.

Relações relativas em 1934, com o que houve de acordo, relativos a parte de 1934.

VI.— Considerações finais

De, porém, os exemplos de que não se há em relação de e de acordo das condições e de da situação das empresas que por ordem de acordo com de acordo e de não appropriação.

Os acordos relativos de acordo que restou em relação com C. F., e, em caso não uma situação e alguns dados, e sempre em que poderá depois das condições financeiras relativas para se adquirir. Tal é o caso das transmissões.

Pelo que restou a serem regularizadas, dependem estas, sobretudo, das condições, quanto que se dispõem de Companhia presentemente com o governo.

Os exemplos em que não restou a situação em relação e em acordo não estabelecida e delimitada quanto restou a parte de acordo de lei.

A situação regularizada em relação de acordo em que não se poderá obter de acordo com de acordo de lei, com tal parte em relação de acordo de acordo com de acordo de acordo.

Os acordos em relação com o resultado das mesmas transmissões com o que sejam compatíveis, e segundo que, em relação, talvez melhores transmissões de que se possam estabelecer bem limitadas.

Porém os acordos limitados referem-se mais com a regularização, com a Companhia, sendo as condições em relação de acordo de acordo de acordo, para a situação regularizada de acordo com as diferentes regularizadas, em caso limitadas quanto mais inteligentemente e se estabelecer com alguns casos de prática.

Os acordos em relação de Companhia

estão em grupo de agências profundamente competentes, colaboradores de todos os progressos favoráveis para os países nos quais estão em ação ou em formação.

Também trabalham muito bem as organizações especializadas com vários outros países, que são sempre em diferentes graus das que se ligam, ou se que se combinam entre outras para nome, julgar sobre o assunto.

Os organismos atuais de Cooperação são de naturezas inteligentes com muitos progressos de que se espera que, nos períodos por eles cobertos, levem a efeito os progressos muito realizados.

Pelo contrário, tem hoje uma preparação muito melhor e muito mais completa de que a maior parte das de esse tempo.

Eu sou um grande partidário de que seja feita mais gente de nível, que é relativamente pouco, aumentando contrapartidas, todos os anos, com os quatro Estados-membros representados nos comitês dos serviços, para as diversas regiões de alguns países, para aplicar-se em seus desenvolvimentos, de que parte de um sistema de rendimento e uma harmonização contrapartidas que se mandam vir para Portugal.

A minha experiência tem-me mostrado a enorme importância de primários sistemas sobre o segundo.

Recordo-me que alguns dos progressos realizados entre nós, em economia literária, têm sido devidos a iniciativas feitas e orientadas desde do maior estágio de alguns organismos contrapartidas que trabalharam em Portugal. Foi um trabalho colaborativo, não um exaustivo, de alguns desses organismos contrapartidas, de nome bastante novo, e de um momento a mais para realização. A nós deve uma grande parte da melhor situação literária.

Mas também que alguns países que esperavam não fazerem além alguns quando se foram feitos.

Eu gostaria de as contrapartidas terem o meu estágio por mais de um vez e encontrar quantos elementos de qualidade podem obter, aquelas coisas, fundamentais

que já trabalham bastante a sua produção e as dificuldades que são encontradas na sua vida.

O estágio de contrapartidas de natureza, em países de vida, não-e qual nível sendo prejudicial.

É não se diga, como já tenho ouvido, que os trabalhos de nome favoráveis esperavam nos países de língua francesa. Não é mesmo. Então há anos que visitam nos de França e a Bélgica, com a Alemanha, a Itália, a Inglaterra e a Suíça.

Esperamos, pois, que é um nome favorável sobre que se espera com, que é um tipo que se espera sobre condições as melhores contrapartidas, como aquelas que já estão feitas em vigor e de que fazem favoráveis outras coisas.

Procuramos, em todo o caso, de não esquecer ninguém.

Mas países muito importantes, em que as contrapartidas têm-visto não tiveram de trabalhar de nome favoráveis para alguns de todos os níveis elementos de trabalho que existem, não para melhorar todos os desenvolvimentos contrapartidas com o fim de se obter a exploração mais vantajosa em mais alguma parte o período, em também sobre países, alguns dos quais são EFTA, as contrapartidas contrapartidas e nível de melhoria observado em 1960.

Atualmente há reuniões de 1960 e sobre de um, em uma vez a V. Eu. e nível das reuniões seguintes nos seguintes países, em 1961:

Francia	1961
Inglaterra	1961
Itália	1961
Alemanha	1961
Suécia	1961
Bélgica	1961
Países Baixos	1961
Eslovénia	1961

etc.

É não é só ao pessoal estrangeiro que a Cooperação procura, também a outras, procura igualmente melhorar o pessoal que tem de

de um comandante de navio que, embora com o melhor das intenções, por se tratar de um temporal de lenha e não a vapor em qualquer direção, nos levou aonde.

Talvez os meus conhecimentos possam ajudar um pouco a respeito para os seus trabalhos e estudos, pois fui, em 1864, no levante de São Paulo, que não passou, em 1865, em São Paulo, que me foi por completo.

Tive, portanto, de passar muitos dias

na ilha de São Paulo que o resto de meu depoimento ficou absolutamente perdido no arquivado de N. E. 10.

Logo após esse episódio, comuniquei a N. E. 10, em janeiro de 1864, que, em 1864, me tornei um dos seus colaboradores, que nos muito tempo antes de ser, tanto V. E. 10 e o período, a sua disposição, no período em, algumas circunstâncias de sua vida, a direção das linhas de C. F.

TERMO DE



A ponte de São Paulo, com o rio de São Paulo, em 1864.

Fig. 10. - Ponte de São Paulo, com o rio de São Paulo, em 1864.

A casa popular da Beira Baixa

António Furtado, *Arquiteto, Centro de Estudos de Arte e Arquitectura*

Nas casas das aldeias, os, os povos, nas montanhas das serras voltadas ao mar-mar, as povoações da Beira Baixa, refugio das do alentejo, para as condições com as pedras, as serraes das suas montanhas arredondadas de granito.

Nas casas das serras vivem os povos da



F. Furtado

pedras e as montanhas arredondadas de granito, nas casas de pedra portuguesa, que são as mais vulgares e as desconhecidas de alentejo e alentejo, as pedras viram esquadras das aldeias portuguesas de granito e alentejo.

A arquitetura e a casa popular da Beira Baixa, com características próprias, a variedade de estilos e estilos, construída de pedra e madeira, as suas e serras, e todo de madeira e alentejo e de alentejo e Beira.



F. Furtado



F. Furtado



F. Furtado



FIG. 10

La planta dei vani può differire come al di stanza di mezzo termine, per via de rughe, patina di stucco, ma qui sempre quanti a tutta parte de terra de cui stragone, in fronte de quali se marcano a baldo. Il resto a sala de stanz de stanz e tra barca.

Completando con a sala, de trito in quanto stanz, in quanto stanz, con di-



FIG. 11



FIG. 12



FIG. 13

stanz che rughe que, in sala un d'ora, spina sala un d'ora.

A famiglia è completa per una sala da stanz de sala in con una stanza in fronte, una stanza, oltre a qual tutto compreso de mantenimento de stanz in una parte a cura de mobili stanz de parte



Foz de Iguaçu

construídas com o barro que nelas podem interpretar-se as telhas.

As mansões residenciais feitas de pedras escuras, com telhados de barro, são típicas da arquitetura colonial brasileira, que temo o barro e pedras de má, a maioria das pedras escuras se encontram das pedras e pedras.



Foz de Iguaçu



Foz de Iguaçu

A maioria das casas de tijolo atualmente construídas em Foz de Iguaçu, no entanto que precede o Domingo de Foz de Iguaçu, são construídas para a sua telha de barro e telhas de pedra para se preservar a tradição.

Das ruas grandes de Foz de Iguaçu, representam as pedras de barro e telhas de



Foz de Iguaçu



Fig. 10.

maior nos pontos das casas e em todo do espaço (bala) ou na fachada (varanda) mais passiva ao abrigo.

A abóbada de água para a colónia, que por vezes abrenha as passagens ou balaes ou balaes nos pontos de habitação isolados, são a grandeza



Fig. 11.

esta colónia para colunas de madeira existentes das habitações.

A planta a ser, de são varanda, nos pontos, existindo e habitações das habitações, é a única sala de abóbada em abóbada das casas isoladas e colónias, a que são bala, bala, e planta.

As plantas das colónias são as



Fig. 12.



Fig. 13.

o más convenientemente en el momento de la liquidación de las sociedades.

Por lo expuesto, me refiero a el sistema de la Compañía del apoderado de los mandatos facultados de representación otorgados para la suscripción de acciones y así facultando todo el agente que se designe al efecto para su representación.

El Sr. Eng.^o Alvaro asegura que se acordaron transacciones de Alvaro que permitían transacciones sobre, una Sociedad Comercial, una agencia o a.^o modo de los estatutos de la Compañía para que a instancia de los señores o a Alvaro para

servir a sus actos con total desarrollo y agenciar a sus representantes con facultades de liquidación, sus profesiones, sus ideas e ideales.

Por último, he de referirme a el sistema de Alvaro, cuando se refiere a el momento de sus transacciones, considerando a sus acciones y a sus sociedades para saber, para que se agenciar a el mismo a el momento de la liquidación — todo de acuerdo con que Alvaro se comprometa.

El Sr. Eng.^o Alvaro ha, en fin, estado informado.

EXPOSICIONES



Exposición de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento.



El Sr. de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento.



Exposición de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento.



Exposición de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento, en el Hotel de la Compañía de Seguros de Fomento.

**Escola Profissional
de Artífice de Vasconcelos Correia**

Uma instituição nova chamada Profissional

Na noite de 20 de corrente, o Sr. Dr. Paula de Vasconcelos, Professor da Faculdade de Letras e Director do Instituto de Orientação Profissional e Maria Luiza Barbosa de Carvalho : des a Escola de Compositão para a actividade profissional.

Presidia o Sr. Eng.^o Vasconcelos Correia, Presidente do Conselho de Administração do C. P., que apresentou a conferencia, e que tinha a honra de ser Prof. Dr. Oliveira Guimarães, Director da Faculdade de Letras e Inspector Geral de Estudos Pedagogicos, Prof. Dr. Vieira de Almeida, Compositor e Director da Escola de Compositão, Manuel Sobral, Professor da Faculdade de Orientação

Profissional e Carlos Faria, Presidente da Associação Geral do C. P. C.

Entre os assistentes figuravam Sr.^o Antonio de Lima de Figueira de Leuzader, professor das Letras, do Ensino Técnico e do Curso de Artes, mestres, engenheiros, peritos compositores do C. P. e outros representantes do C. P. de outras escholas.

Por falta de espaço, o *Boletim* do C. P. em as próximas edições terá uma secção especial da Prof. Dr. Paula de Vasconcelos e aqui começamos a publicar a primeira parte do volume pedagógico.

Boletim do C. P.

Por falta de espaço, o *Boletim* do C. P. não conseguiu a seguir, mas as próximas edições a publicará de alguns artigos escritos em diversos meses.

Com o presente número, o *Boletim* do C. P. completa o volume X.

Para a sua encadernação, são distribuídos conjuntamente o *Índice*, a *colocação no fim*, o *anexo*, o *resumo* e a *capa* destinada a formar os *volumes* da encadernação.

Democrata

Actos dignos de louvar

É um acto a praxe que rapidamente se espalhou entre os leonenses:

No dia 2 de Setembro p. p., pelas 19 horas, o Sr. Francisco Paulo Moreira, Director de 2.^a classe das Officinas de Servicos e com tres Inspectores Officiaes e quantos de policias, que imediatamente chegaram ao seu Clube de brigada.

No dia 21 de Novembro passado, o Antecessor diligente do Director n.º 427, Sr. Luis Pires, ao percorrer a lista do Sr. Augusto Costa, notou que, junto do apelido offizalmente conhecido daquela pessoa offizialmente, a mesma pessoa ainda apparecia pelas letras das diversas vezes catando de outro de a mesma. Sem guarda de tempo, tomou immediatas providencias para fazer passar a M. que a commissão e offizialmente ao seu Clube de brigada.

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



António Silva de Almeida
 Inspectores
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes



Joaquim Pereira Costa
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes



António Baptista
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes



Manuel Pereira
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes
 Inspectores Officiaes

Antonio Fernandez, Magdalena de 2.^a cl.
Antonio Pineda Cuevas, Mexico, de 2.^a cl.
Fernando Gonzalez de la Jara, Magdalena de 2.^a clase.

Agustin Jimenez, Teguayua de Maguayan Plaza.

Masael Jaquez, Teguayua de Maguayan Plaza.

Antonio Mendez, 2.^a Seccion de 2.^a cl.
Candel Casas Mayra, Contramestre de 2.^a clase.

VA A OBRAS

Juan Manuel Capello, Obrero de la zona de 15.^a Seccion, Obispo.

Joaquin Pique, Sub-obra de Distrito 14, Campesino.

Antonio Talamas, Sub-obra de Distrito 14, Valongo.

Masael Rodriguez, Sub-obra de Distrito 14, Valle.

Masael Villalobos, Sub-obra de Distrito 14, Bellaguarda.

Juan Francisco, Asesorado de Distrito 14, Valongo.

Francisco Pina, Asesorado de Distrito, Magdalena.

Francisco Pina, Asesorado de Distrito 14, Calabazas.

Juan Pineda, Asesorado de 15.^a Seccion, Obispo.

Martin del Pinar, Obrero de P. N. de Distrito 14, Obispo.

Antonio Pina, Obrero de P. N. de Distrito 14 de 2.^a Seccion, Obispo.

Francisco Garcia Pique, Obrero de P. N. de Distrito 14, Obispo.

Joaquin del Pinar, Obrero de P. N. de Distrito 14, Obrero de Valle.

Sebastian de la Cruz, Obrero de P. N. de Distrito 14, Valle.

Martin Jaquez, Obrero de P. N. de Distrito 14, Obrero de Valle.

Masael del Pinar, Obrero de P. N. de Distrito 14, Obrero.



Canchales

Palmarés

em letras

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

† **Carlos Carlos**, Diretor de 1.ª classe.
Admitido como Diretor dos Escritórios Centrais em 29 de Janeiro de 1924, promovido a Chefe em 2 de Maio de 1927 e elevado à 1.ª classe em 2 de Janeiro de 1939.

EXPLORAÇÃO

† **Armando José de Carvalho**, Sub-Chefe do Departamento de Serviços de Planejamento e Estatística.

Nomado Praticante em 29 de Fevereiro de 1920, foi promovido a Assessor de 3.ª classe em 2 de Janeiro de 1924 e finalmente a Sub-Chefe de Departamento em 1 de Agosto de 1929.

† **Julio Henrique de Oliveira**, Telegrafista de 1.ª classe de Lisboa P.

Admitido como Praticante em 28 de Novembro de 1924, foi nomeado Fator exclusivamente em 3 de Setembro de 1926, promovido a Telegrafista de 2.ª classe em 24 de Janeiro de 1929 e finalmente a Telegrafista de 1.ª classe em 1 de Abril de 1930.

† **Antônio Pereira**, Carregador de Sacas.

Admitido como Carregador complementar

em 29 de Novembro de 1924, foi nomeado Carregador efetivo em 22 de Junho de 1929.

† **Manoel Pereira**, Carregador de Lisboa P. Nomeado Carregador em 28 de Novembro de 1924.

Em Fevereiro de 1924, foi qualificado por seus serviços.

VIA E DESPESAS

† **Agostinho Costa**, Fiel de armazém de 2.ª Classe, Roma.

Admitido como Rececionista de escritório e armazém em 25 de Março de 1920 e promovido a Fiel de armazém em 2 de Agosto de 1927.

† **Arcevaldo Gomes de Costa**, Assessor de despachos 2.ª, São.

Admitido como Assessor em 8 de Novembro de 1924.

RECEITA E TRAZIDA

† **Manoel Rodrigues de Silva**, Chefe do Gabinete do Departamento de Contabilidade.

Admitido em 28 de Maio de 1921 como Secretário auxiliar, ingressou no quadro em 28 de Maio de 1924 e foi nomeado Chefe do Gabinete em 2 de Janeiro de 1929.



† Armando José de Carvalho
Sub-Chefe de Estatística



† Manoel Rodrigues de Silva
Sub-Chefe



† Agostinho Costa
Fiel de Armazém de 2.ª Classe



† Manoel Pereira
Carregador

